

# BOLETIM INFORMATIVO

A REVISTA DO SISTEMA

SISTEMA FAEP



Ano XXVI nº 1452 | 15/10/2018 a 21/10/2018

Tiragem desta edição 26.000 exemplares

DEMANDAS DO AGRONEGÓCIO

# RUMOS PARA O NOVO GOVERNO

[sistemafaep.org.br](http://sistemafaep.org.br)

# Aos leitores

A eleição para governador do Paraná foi definida ainda no primeiro turno. No dia 1º de janeiro, Carlos Ratinho Massa assume a cadeira com uma série de desafios, muitos envolvendo o agronegócio estadual. Mas, não é preciso (e nem possível) esperar 2019 chegar para começar o trabalho. Assim como a agricultura e a pecuária exigem ações contínuas, sem final de semana ou feriado, estratégias em prol do Paraná também não podem aguardar a troca das páginas do calendário. É preciso utilizar o 'processo de transição' do atual e futuro governos para dar andamento às ações e iniciar novos projetos.

A lista do campo é longa, com diversos pontos fundamentais para dar continuidade ao crescimento e desenvolvimento do setor. O ponto positivo é que alguns dos itens da pauta do agronegócio paranaense constam no plano de governo de Massa. Ou seja, sinal de que o futuro governador acena positivamente para atender aos anseios dos produtores rurais.

Mas diante de tantas demandas, é preciso dar foco em algumas prioridades, como investimentos em infraestrutura e energia, duas questões que afligem os produtores. Ainda temos o desafio de tornar o Paraná área livre de febre aftosa sem vacinação. Os desafios estão aí. Agora é a hora do governador eleito dar ouvidos aos produtores e entidades do agro para que o setor volte a colher desenvolvimento, bons negócios e prosperidade.

**Boa leitura!**

## Expediente

### • FAEP - Federação de Agricultura do Estado do Paraná

**Presidente:** Ágide Meneguette | **Vice-Presidentes:** Guerino Guandalini, Nelson Teodoro de Oliveira, Francisco Carlos do Nascimento, Oradi Francisco Caldatto, Ivo Pierin Júnior e Valdemar da Silva Melato | **Diretores Secretários:** Livaldo Gemin e Mar Sakashita | **Diretores Financeiros:** João Luiz Rodrigues Biscaia e Paulo José Buso Júnior | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olímpio Santarozza, Ciro Tadeu Alcantara e Ana Thereza da Costa Ribeiro | **Delegados Representantes:** Ágide Meneguette, João Luiz Rodrigues Biscaia, Julio Cesar Meneguetti e Mario Aluizio Zafanelli

### • SENAR-PR - Administração Regional do Estado do PR

**Conselho Administrativo | Presidente:** Ágide Meneguette | **Membros Efetivos:** Ademir Mueller - FETAEP, Rosanne Curi Zarattini - SENAR AC, Darci Piana - FECOMÉRCIO e Nelson Costa - OCEPAR | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olímpio Santarozza, Paulo José Buso Junior e Marcos Junior Brambilla | **Superintendência:** Geraldo Melo Filho

### • BOLETIM INFORMATIVO

**Coordenação de Comunicação Social e Edição:** Carlos Guimarães Filho  
**Redação e Revisão:** André Amorim e Antonio Carlos Senkovski,  
**Projeto Gráfico e Diagramação:** Diogo Figue, Fernando Santos e William Goldbach  
**Contato:** [imprensa@faep.com.br](mailto:imprensa@faep.com.br)

*Publicação semanal editada pelas Assessorias de Comunicação Social (ACS) da FAEP e SENAR-PR. Permitida a reprodução total ou parcial. Pede-se citar a fonte.*

**Fotos da Edição 1452:**

*Fernando Santos, Felipe Santos, Milton Doria, Giuliano Gomes e Shutterstock.*

## ÍNDICE

### DESAFIOS DO CAMPO

Governador eleito Carlos Ratinho Massa precisa atender demandas do setor, como investir em infraestrutura e obter o reconhecimento de área livre de aftosa sem vacinação

**PÁG. 4**

### DEFESA SANITÁRIA

Fundepec elege nova diretoria para comandar a entidade pelos próximos três anos

*Pág. 3*

### CAFÉS ESPECIAIS

Confira as informações dos três produtores e seus grãos selecionados no mês de outubro

*Pág. 9*

### VAZIO SANITÁRIO

Reunião convocada pela FAEP discute a consulta pública da Adapar quanto o calendário de semeadura da soja

*Pág. 10*

### CONCURSO AGRINHO

Leia o resumo das 30 Experiências Pedagógicas finalistas que estão concorrendo a seis carros

*Pág. 12*

### OUTUBRO ROSA

Os colaboradores do Sistema FAEP/SENAR-PR também vestem a camisa da causa

*Pág. 24*

# Fundepec elege nova diretoria

Membros escolhidos pelos integrantes do conselho deliberativo irão comandar a entidade pelos próximos três anos



No dia 9 de outubro, os integrantes do Fundo de Desenvolvimento da Agropecuária do Paraná (Fundepec) escolheram, por aclamação, os membros da diretoria para os próximos três anos (2018-2021). A eleição aconteceu na sede da FAEP, com a participação de representantes das 11 instituições que formam o conselho deliberativo da entidade. Na ocasião, o presidente da FAEP, Ágide Meneguette, foi reconduzido ao posto de presidente do Fundepec. A diretoria optou pela manutenção de Ronei Volpi na posição de diretor executivo da entidade.

Criado em 1996, o Fundepec é uma instituição sem fins lucrativos, formada por 11 entidades do setor privado ligadas a produção animal. Entre tantos objetivos, o principal é dar suporte ao desenvolvimento do agronegócio estadual com ações de defesa sanitária. Ainda, o Fundepec administra os fundos emergenciais para eventuais problemas sanitários na pecuária paranaense.

Nos últimos meses, o Fundepec tem contribuído diretamente na construção de alguns postos para completar a estrutura de fiscalização interestadual, fundamental dentro do processo do Paraná de busca pelo status de área livre de febre aftosa sem vacinação. Ainda, recursos da entidade foram alocados para a melhoria da infraestrutura do Centro de Diagnóstico Marcos Enrietti, da Agência de Defesa Agropecuária do Paraná (Adapar).

“O Fundepec trabalha para o futuro da agropecuária do Estado, focado na defesa sanitária. O trabalho eficaz da entidade colabora para que criadores paranaenses possam enfrentar os desafios da globalização”, destaca Meneguette.

## Diretoria Fundepec Triênio 2018-2021

### Conselho Deliberativo

**Presidente** – Ágide Menguette (FAEP)

**1º Vice-Presidente** - Robson Leandro Mafioletti (Ocepar)

**2º Vice-Presidente** - Wilson Thiesen (Sindileite)

**Membros titulares:** Aló Guimarães Netto (Abupar), Tohoru Furukawa (Apavi), João Guilherme Rocha Loures Brenner (APCBRH), Jacir José Dariva (APS), Ademir Mueller (Fetaep), Domingos Martins (Sindiavipar), Péricles Pessoa Salazar (Sindicarne) e Rogério Berger (SPGCGL-PR).

**Membros suplentes:** David Thiessen (Abupar), Antônio Miyoshi Takakura (Apavi), Altair Antonio Valloto (APCBRH), Wilant Von Boogard (APS), Marcos Junior Brambilla (Fetaep), Icaro Waldamir Fiechter (Sindiavipar), Elias José Zydek (Sindicarne), Vicente Barbosa Miranda (SPGCGL-PR), Ronei Volpi (FAEP), Nelson Costa (Ocepar) e Marco Antonio Galassini Da Silva (Sindileite).

### Conselho Fiscal

**Membros titulares:** Ademir Mueller (FETAEP), João Guilherme Rocha, Loures Brenner (APCBRH) e Nelson Costa (Ocepar).

**Membros suplentes:** Marcos Junior Brambilla (FETAEP), Altair Antonio Valloto (APCBRH) e Rogério Berger (SPGCGL-PR).

# Desafios do campo para o futuro governador

Carlos Ratinho Massa assume o posto diante de várias demandas do setor, principalmente investir em infraestrutura e obter o status de área livre de febre aftosa sem vacinação

Por André Amorim, Antonio Senkovski e Carlos Guimarães Filho



Eleito no dia 7 de outubro ainda em primeiro turno com quase 60% dos votos válidos, Carlos Ratinho Massa assume a cadeira de governador do Paraná pelos próximos quatro anos com uma lista de demandas de vários setores para impulsionar o desenvolvimento do Estado. Parte envolve ações e projetos voltados especificamente para o agronegócio, o principal motor da economia estadual. Apesar de a posse ocorrer apenas no dia 1º de janeiro, os próximos meses, que envolvem a transição do atual para o futuro governo, serão de continuidade de trabalhos já em andamento e/ou mesmo dar início a novas estratégias.

Uma prévia do peso do campo na gestão de Massa está no plano de governo, com 188 páginas. O documento traz um capítulo voltado para o agronegócio, com propostas como a desburocratização do setor, definição de recursos para melhorar a logística e infraestrutura, intensificação da regularização de propriedades rurais, priorização de ações para promover adequadamente o manejo do solo e água, acelerar a abertura de empresas fomentando a geração de

empregos, entre outros (veja alguns tópicos na página 9). Inclusive, essas e outras ações foram apresentadas pelo próprio governador eleito a mais de 200 lideranças rurais, entre produtores, presidentes e representantes de sindicatos de todas as regiões do Estado, durante o Encontro de Lideranças Sindicais, promovido pela FAEP no dia 13 de agosto.

Na ocasião, o então candidato enfatizou a necessidade de o poder público não atrapalhar o setor produtivo para que o Estado alcance o seu potencial. E citou como exemplo o fato de “hoje para abrir uma granja de frango tem uma dificuldade enorme do IAP [Instituto Ambiental do Paraná]. Não é possível o empresário esperar dois anos por uma licença ambiental para um posto de gasolina (...) ele não vai ficar com o dinheiro no bolso esperando, vai investir em outro Estado ou outro país”, destacou no evento. “Temos que acelerar esse processo. Não significa que vamos dar licença ambiental para todo mundo. Mas a resposta do sim ou do não tem que ser dada mais rapidamente para que o empresário possa planejar seus investimentos”, complementou.

## Foco

Apesar de o agronegócio demandar ações e projetos para impulsionar as atividades no campo, algumas questões são elencadas como prioridades nos curto e médio prazos. As principais fazem parte do documento 'Plano Diretor para o Agronegócio do Paraná 2019-2022', elaborado pela FAEP e entregue aos principais postulantes ao cargo de governador, ainda no mês de julho.

O documento é dividido em três eixos, sendo que o primeiro faz uma contextualização da importância do agronegócio para a economia do Estado e, conseqüentemente, para a população. O segundo tópico traz objetivos e metas para o desenvolvimento sustentável do setor.

O terceiro capítulo detalha as propostas para direcionar os trilhos do agronegócio em suas diversas áreas, como programas especiais, políticas públicas, segurança no campo, educação, estradas rurais, saneamento básico, habitação, comunicação, infraestrutura, biogás, bioenergia e abastecimento de eletricidade. Esse trabalho, por sugestão da FAEP, seria coordenado a partir da criação de um Grupo Estratégico, ligado diretamente ao gabinete do governador, de modo a evitar ingerências e ganhar agilidade.

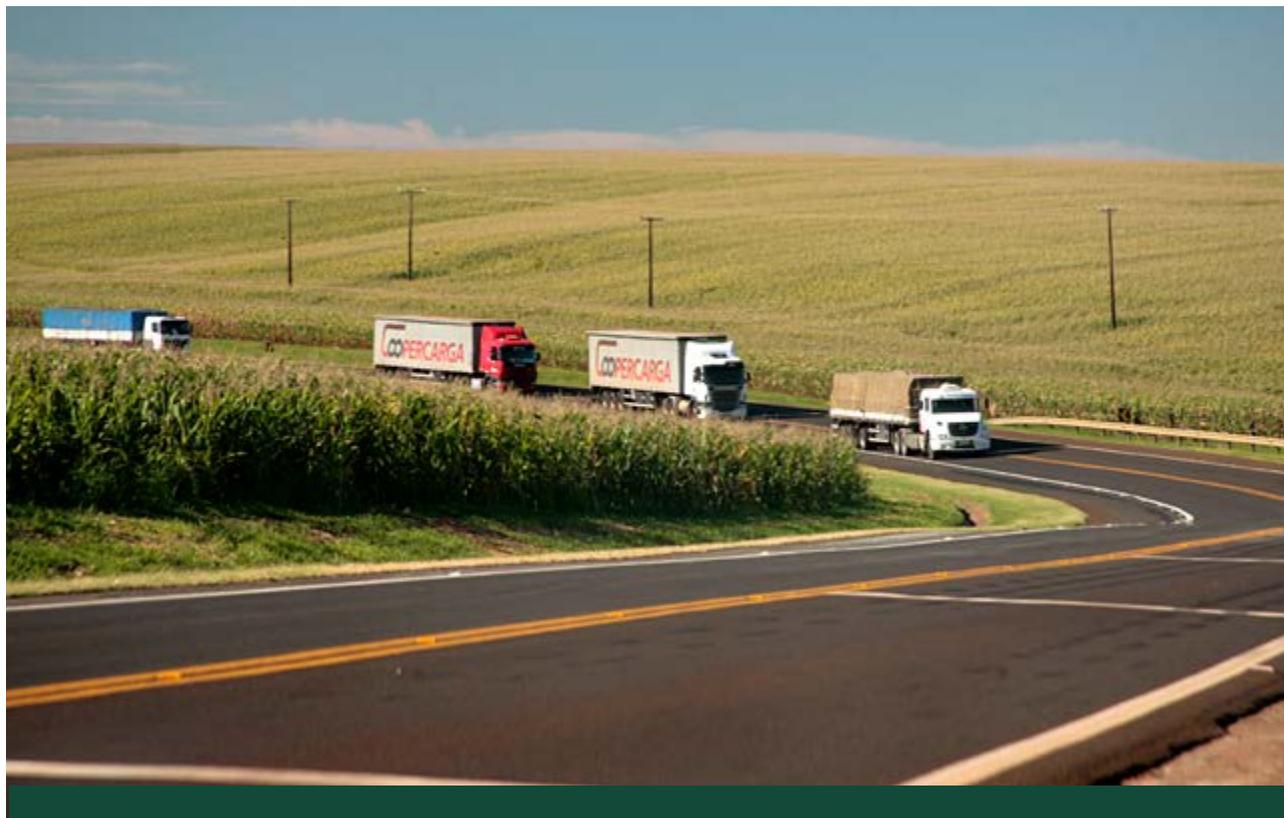
## Infraestrutura

Não é de hoje que a infraestrutura estadual - estradas, ferrovias, hidrovias, portos e aeroportos - é uma das principais reivindicações dos produtores rurais, pois muita coi-

sa está defasada. Levantamento da Confederação Nacional dos Transportes (CNT), de 2017, aponta que 24,4% das rodovias do Paraná estão em condições ruins ou péssimas. Do total de 117 mil quilômetros, entre estradas federais, estaduais e municipais, apenas 19,5 mil quilômetros (16,1%) são pavimentados, sendo que 1,1 mil duplicados.

A necessidade de uma infraestrutura condizente com o potencial produtivo do Estado pode ser verificada na região Oeste, uma das mais sensíveis à eficiência logística no Estado. Com cidades a mais de 600 quilômetros do Porto de Paranaguá, a distância eleva os custos na hora de comprar insumos para a produção agropecuária e leva embora parte do lucro dos produtores na hora de pagar pelo frete para exportar alimentos. "O que nós precisamos com urgência é colocar para funcionar a Ferroeste. Oficialmente ela existe até Cascavel, mas na prática não funciona. Já no início do governo precisamos colocar isso em pauta para haver tempo hábil para fazermos alguma coisa", alerta Nelson Paludo, produtor rural e presidente do Sindicato Rural de Toledo, na região Oeste do Paraná.

A liderança sindical também considera que a melhoria nas rodovias é um grande desafio ao próximo governo. "Internamente, no município de Toledo, nossas estradas estão até bem conservadas. Agora, precisou sair aqui de dentro, as rodovias estão em péssimas condições, com uma estrutura bastante defasada. A velocidade de transporte já é baixa para viajar com um carro pequeno, imagine de caminhão carregando toneladas. É fundamental que se trabalhe também para melhorar esse cenário porque estrada é algo



primordial para um agronegócio eficiente e competitivo”, avalia Paludo.

Em relação à infraestrutura rodoviária, a FAEP sugere, no Plano Diretor, o início imediato das negociações com o governo federal para a renovação do convênio de delegação das rodovias federais do Anel de Integração. Com isso, é preciso, segundo a Federação, começar os estudos para lançar com antecedência os editais de concessões, com tarifas reduzidas, para evitar que as rodovias fiquem sem manutenção e as novas concessionárias possam iniciar obras de duplicação e outros investimentos. Além disso, troncos ou trechos de outras rodovias fundamentais devem ser incluídas nas concessões, conforme o Plano Diretor.

Sobre as ferrovias e portos, o documento apresentado pela FAEP inclui ideias em relação à ligação ferroviária entre a região Oeste e o Porto de Paranaguá, no Litoral do Estado. A sugestão é apressar os estudos de viabilidade econômica da ferrovia de bitola larga para tomar a decisão de, se viável, prosseguir com o projeto. Ou, se inviável, negociar a incorporação da Ferroeste à empresa Rumo, exigindo obras de melhoria com a superação dos obstáculos presentes no atual trajeto entre Cascavel e Guarapuava. Em portos, a FAEP propõe, entre outros pontos, a construção de um novo terminal, com capacidade para receber navios com maior capacidade de carga.

Para o consultor na área de logística da FAEP Nilson Camargo Hanke, os problemas das estradas, ferrovias e portos são complexos e exigem um planejamento estratégico para que possam ser resolvidos da melhor forma. “É

preciso resolver os problemas passo a passo. Não existe um milagre que vá resolver em 24 horas o problema logístico do Paraná. É preciso arrumar urgentemente os principais defeitos, já com olho no futuro lançando os projetos estratégicos”, aponta.

Especificamente sobre portos, considerado o ponto mais importante por Hanke, existe a necessidade de promover melhorias, como a construção de um novo píer de embarque para o recebimento de navios com capacidade maior de carga. “É preciso resolver o problema da qualidade do corredor de exportação para possibilitar a atracação de navios da ordem de 100 mil toneladas, talvez até 120 mil toneladas. Isso representa, quando trabalhamos com navios nessa escala para exportação de grãos, que o Paraná poderá atender diversos Estados do país. Nós precisamos trabalhar com navios de grande porte. A diferença de custo unitário para a Ásia, o grande mercado brasileiro, é de 25% de economia utilizar navio de 120 mil toneladas ao invés de 60 mil toneladas”, diz.

## Febre Aftosa

Um dos grandes anseios dos produtores rurais paranaenses está na obtenção pela Paraná do reconhecimento de área livre de febre aftosa sem vacinação, status até hoje apenas obtido apenas pelo Estado de Santa Catarina no território nacional. Há mais de quatro décadas essa é uma “luta” por parte de diversas entidades do agronegócio estadual, inclusive da FAEP. A explicação por tamanho esforço é





simples. Com o reconhecimento o Paraná irá abrir mercados que pagam mais pela qualidade da carne paranaense, tanto bovina, como suína e de aves.

“Com a área livre de aftosa sem vacinação, o Paraná abre um grande mercado em função de garantia de sanidade para carne bovina, aves e suínos. É um cartão de visita do Estado perante o mundo e agrega valor a todo o sistema produtivo agropecuário”, destaca o presidente do Sindicato Rural de Guarapuava e coordenador do Programa Pecuária Moderna, Rodolpho Luiz Werneck Botelho.

A ótima notícia é que Carlos Ratinho Massa e sua equipe sabem da necessidade de uma defesa agropecuária robusta e eficaz para o reconhecimento como Zona Livre de Febre Aftosa Sem Vacinação junto à Organização Mundial de Saúde Animal (OIE) em 2021. Tanto que o tema aparece com destaque no programa de governo: “Alcançar o reconhecimento internacional de área livre da febre aftosa sem vacinação, ampliar a biosseguridade em avicultura e suinocultura, com regionalização, controle de zoonoses, e ainda simplificar registros e processos de inspeção”.

Ainda, na ocasião da entrega do Plano Diretor para o Agronegócio do Paraná 2019-2022’ pela diretoria da FAEP, o governador agora eleito ressaltou que “o documento reúne os anseios dos produtores, que sabem bem as vontades e necessidades do campo. Sabemos da necessidade de tornar o Paraná livre de aftosa sem vacinação para aumentar o valor pago pela nossa carne. Vamos trabalhar para isso”.

Para o diretor executivo do Fundo de Desenvolvimento da Agropecuária do Estado do Paraná (Fundeppec), Ronei Volpi, os esforços realizados nos últimos anos, como a construção alguns postos para completar a estrutura de fiscalização interestadual, o Paraná no caminho da busca pelo reconhecimento. “Se tornar área livre de aftosa sem vacinação é um caminho sem volta. Todos os elos da cadeia produtiva de bovinos, suínos e aves irão ganhar com isso. Agora preci-

samos de um esforço extra do governo estadual para dar continuidade ao processo junto as entidades”, destaca Volpi.

Auditorias recentes realizadas pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) mostraram que o serviço sanitário paranaense como um dos melhores do Brasil, com pontuação acima da necessária em diversos quesitos, segundo o diretor-presidente da Agência de Defesa Agropecuária do Paraná (Adapar), Inácio Afonso Kroetz.

## Seguro Rural

Na política de gestão de riscos agropecuários, o desafio é ampliar a abrangência de produtores atendidos no Programa do Seguro Rural Estadual. O programa, criado em 2009, viabiliza a contratação pelos agricultores e pecuaristas das apólices de seguro rural junto às companhias seguradoras credenciadas para culturas como trigo, milho safrinha, frutas, hortaliças, pecuária, florestas e aquícola. A soja e milho verão não são contemplados no programa estadual, pois já contam com o programa federal para viabilizar o acesso ao seguro rural.

Em 2018, o Programa de Seguro Rural do Paraná atendeu apenas 4,2 mil apólices numa área de 202 mil hectares, com recursos do governo de R\$ 9,7 milhões. O anseio do campo é pelo aumento do valor, algo como duplicar, no curto prazo, o orçamento do programa para R\$ 20 milhões e alterar algumas regras de subvenção. A FAEP está elaborando uma proposta ao governo estadual, que será apresentada ao governador eleito.

“São Paulo tem programa similar e destina R\$ 30 milhões de apoio por ano, envolvendo quase 10 mil produtores. O desafio do Paraná é triplicar o atendimento do Programa de Seguro Rural nos próximos anos, atingindo uma área de 600 mil hectares, mais de 10 mil apólices”, aponta Pedro Loyola, consultor da FAEP.



## Energia no campo

Outra questão central para o desenvolvimento da agropecuária paranaense é o fornecimento de energia elétrica, com qualidade e segurança. A rede de distribuição da Companhia Energética do Paraná (Copel) está defasada, e não acompanhou o desenvolvimento do campo nos últimos anos, que utiliza equipamentos cada vez mais modernos, que demandam energia para gerar resultados.

Uma das atividades mais prejudicadas por esta defasagem é a avicultura, onde o Paraná lidera o ranking nacional de produção e exportação. Basta uma chuva mais intensa com ventos fortes para interromper o fornecimento de energia aos aviários de várias regiões, causando, muitas vezes, a mortalidade de animais. Na suinocultura, na piscicultura e na produção de leite não é diferente. A energia é insumo vital para o sucesso da produção.

“Hoje a qualidade do serviço oferecido no meio rural deixa a desejar. Nossa rede de distribuição é muito antiga. Em muitas regiões só existe rede monofásica, enquanto do outro lado, aumentamos nossa produção diariamente”, afirma o avicultor e vice-presidente do Sindicato Rural de Palotina, na região Oeste, Edmilson Zobot. Segundo o pecuarista, a questão energética se converteu num grande gargalo para a expansão da atividade agropecuária. “Aqui no Oeste estamos nos preparando para um abatedouro de 15 mil suínos por dia, mas não sabemos se terá energia elétrica”, pondera.

Com cinco barracões, onde cria 110 mil frangos, Zobot calcula que a energia elétrica corresponde a 17% do seu custo de produção. Além disso, existe o custo da insegurança energética, que obriga muitos avicultores a manterem um gerador movido a diesel para os momentos de falta de

energia. “Em 2013, a rede teve um problema e o gerador não aguentou, causando a mortalidade de 35 mil frangos”, conta o produtor, que processou a companhia de energia por conta de um prejuízo de R\$ 100 mil ocorrido neste episódio.

Para o engenheiro agrônomo Herlon de Almeida, especialista em energias renováveis, também é necessário que o governador eleito coloque no radar a possibilidade de geração de energia por meio da biomassa. “Temos um potencial muito grande no Estado para aproveitamento de biomassa, com enormes possibilidades para geração de energia elétrica ou biometano para mobilidade”, observa, referindo-se a oportunidade de geração de energia nas propriedades rurais por meio da biodigestão de resíduos de origens animal e vegetal.

Segundo Almeida, esse investimento por parte do governo estadual entra num conceito de geração distribuída. “Um dos desafios do próximo governo é assumir a geração distribuída como fato relevante. Podemos ampliar substancialmente a capacidade de geração com estes recursos e principalmente dar status de segurança energética para o setor rural paranaense”, diz.

De acordo com o especialista, essas estratégias são necessárias para que o Estado se adapte às mudanças tecnológicas ocorridas no campo. “O rural paranaense não é o mesmo de 10 anos atrás no que se refere à demanda energética. Hoje tudo é automatizado, principalmente na pecuária”, observa.

Ainda, de acordo com Almeida, o Paraná precisa de um novo projeto que atualize os sistemas de distribuição, o que significaria migrar para o sistema trifásico (ao invés do atual monofásico). “Mas não adianta só ir para o trifásico sem trabalhar a geração distribuída. São coisas que andam juntas”, analisa.

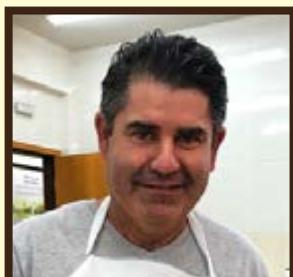


### **Francisco Barbosa Lima**

Sítio Fortaleza, em Japira

- ✔ 31 hectares de café
- ✔ Colheita de 1 mil sacas/ano
- ✔ 15% de cafés especiais na última safra

Fragrância de rosas e aroma de amêndoas torradas, com finalização agradável de chocolate.



### **Marcelo Valdevino da Luz**

Sítio Teixeira, em Carlópolis

- ✔ 55 hectares de café
- ✔ Produção de 2 mil sacas/ano
- ✔ 30% de cafés especiais na última safra

Fragrância e aromas frutados, corpo intenso e levemente amanteigado.



### **Pablo Ribeiro dos Santos**

Sítio Estância Serrana, em Congonhas

- ✔ 12 hectares de café
- ✔ Colheita de 400 sacas/ano
- ✔ 30% cafés especiais na última safra

Fragrância frutada, aroma de abacaxi, corpo e doçura intensos.

O Projeto Cafés Especiais do Paraná, desenvolvido pelo Sistema FAEP/SENAR-PR, valoriza os produtores locais e promove os grãos paranaenses. Mais informações no site [www.sistemafaep.org.br](http://www.sistemafaep.org.br)

# Medidas contra a ferrugem asiática em debate

Adapar abre consulta pública para discutir o calendário de semeadura da soja, uma das principais ações de controle da doença



Lideranças rurais de todas as regiões produtoras do Estado, órgãos de pesquisa e diversas entidades de interesse da agricultura paranaense participaram, no dia 5 de outubro, de uma reunião técnica convocada pela FAEP para discutir o posicionamento do setor agrícola em relação à Portaria nº 264 da Agência de Defesa Agropecuária do Paraná (Adapar). A medida trata do período de vazio sanitário da soja, da data limite para semeadura da oleaginosa e outros pontos de controle da ferrugem asiática no Paraná.

A portaria está aberta à consulta pública. Desta forma existe um prazo que se encerra no início de novembro para que sejam apresentadas sugestões e críticas em relação ao texto proposto. Tradicionalmente, a FAEP pauta suas decisões de acordo com a pesquisa científica. Ao longo dos próximos dias, a Federação irá elaborar sua contribuição

para ser enviada à consulta pública da Adapar.

Na abertura da reunião na sede da FAEP, em Curitiba, a engenheira agrônoma do Departamento Técnico Econômico do Sistema FAEP/SENAR-PR Ana Paula Kowalski descreveu o histórico da atuação da entidade. O trabalho inclui, além das constantes campanhas informando os produtores para os períodos de vazio sanitário e do calendário de semeadura, um pedido da Federação para que o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) atuasse para harmonizar os calendários de semeadura em todo o país, principalmente entre Estados vizinhos.

Presente na reunião, o gerente de sanidade vegetal da Adapar, Marcílio Martins Araújo, destacou a luta do Paraná no combate à ferrugem asiática. Segundo ele, o consumo de fungicidas no Estado vem crescendo a olhos vistos para



Reunião na FAEP com produtores e entidades ligadas ao agronegócio

gicidas no Brasil, em curto e médio prazos. De acordo com o representante da Associação Nacional de Defesa Vegetal (Andef), Fabio Kagi, também presente na reunião, a cada ano a indústria de defensivos identifica menos produtos. “Se não tem a perspectiva de lançar novos, precisamos que os produtos que estão no mercado atualmente continuem eficientes”, avalia.

No que pese os ganhos que algumas regiões poderiam ter ao desprezar o calendário de semeadura, os riscos, segundo o representante da Andef, não compensam. “Temos um estudo onde o custo do não controle é de R\$ 6 bilhões com a perda da produtividade da soja. É um tiro no pé”, sentenciou.

Mesmo posicionamento tem a Federação dos Engenheiros Agrônomos do Paraná, representada na reunião pelo engenheiro agrônomo Manfred Schmid. “O sojicultor do Paraná tem o lapar e a Embrapa Soja, que trazem o que há de mais avançado

em pesquisa, e não vamos dar ouvidos a eles?”, questionou. “Só assinamos [a prorrogação do plantio para depois de 31 de dezembro] se o fungo assinar junto”, indagou.

Também estiveram presentes na reunião representantes da Organização das Cooperativas do Paraná (Ocepar), da Comissão de Sementes e Mudas do Paraná (CSM/PR), da Cooperativa Bom Jesus e produtores rurais de diversas regiões do Estado.

controlar a doença. Apenas na última safra, o uso destes produtos aumentou em 1 milhão de litros. Desta forma, as medidas da agência não podem estar descoladas dos critérios científicos. “A legislação não pode vir desatrelada da pesquisa”, disse.

A Embrapa Soja, com sede em Londrina, é uma das instituições de pesquisa que já encaminharam sua contribuição para a consulta pública da Adapar. Presente na reunião, o pesquisador da entidade Maurício Meyer ressaltou que, atualmente, as principais estratégias de controle da ferrugem são as medidas legislativas, como o vazio sanitário e a calendarização do plantio. “As medidas legislativas são tomadas com critérios técnicos, que embasam as estratégias de controle das doenças”. Segundo o pesquisador, o Paraná gasta R\$ 1,8 bilhão no controle da ferrugem asiática da soja por safra. Em todo o Brasil esse custo chega a R\$ 11,5 bilhões.

De acordo com o pesquisador da Embrapa Soja, a calendarização do plantio é necessária para proteger as moléculas de fungicidas disponíveis atualmente. “Isso acontece porque à medida que entramos no plantio tardio temos um aumento da população [de fungos] que recebeu mais aplicações de fungicida. Isso tem efeito de pressão de seleção do fungo. Com o tempo chegaríamos a uma superpopulação de fungos que seriam resistentes aos fungicidas”, destaca.

Essa questão torna-se mais preocupante quando a indústria de defensivos adianta que não existe nenhuma perspectiva de registro de novos modos de ação de fun-

do em pesquisa, e não vamos dar ouvidos a eles?”, questionou. “Só assinamos [a prorrogação do plantio para depois de 31 de dezembro] se o fungo assinar junto”, indagou.

Também estiveram presentes na reunião representantes da Organização das Cooperativas do Paraná (Ocepar), da Comissão de Sementes e Mudas do Paraná (CSM/PR), da Cooperativa Bom Jesus e produtores rurais de diversas regiões do Estado.

## Outro lado

Nem todos os presentes na reunião compactuam da mesma opinião. Enquanto a maioria das entidades participantes acata o parecer da pesquisa científica, que considera desastroso ampliar a janela de semeadura, produtores da região Sudoeste do Paraná lamentam o impedimento de plantar soja depois de 31 de dezembro, data que naquela região limita a atividade agrícola por não permitir o plantio antecessor de milho ou feijão.

Segundo o vice-presidente da FAEP e presidente do Sindicato Rural de Pato Branco, Oradi Caldato, a receita advinda da soja plantada em janeiro pesa muito no bolso dos agricultores locais. “Essa receita que nos foi tirada com uma canetada pesou muito. Peço a compreensão, pois ao receitar o mesmo remédio para uma população inteira, você salva muita gente, mas também mata muita gente”, destacou, referindo-se à portaria que estabelece o mesmo calendário para todo o Estado.

# Transformações em sala de aula

## Confira o resumo das 30 Experiências Pedagógicas finalistas

O Concurso Agrinho 2018 está na sua reta final. Entre os dias 8 e 9 de outubro, professoras de diversas regiões do Estado estiveram na sede do SENAR-PR, em Curitiba, para apresentar seus projetos finalistas na categoria Experiências Pedagógicas. A reportagem do Boletim Informativo do Sistema FAEP/SENAR-PR acompanhou as apresentações e traz um resumo de cada trabalho.

No total, o Concurso Agrinho 2018 registrou 7.003 trabalhos inscritos. Porém, após a triagem, parte foi desconsiderada por não estar de acordo com o regulamento, fazendo com que o número final ficasse em 5.301. Somente na categoria Experiências Pedagógicas foram mais de 700 trabalhos. Após a avaliação da Banca, 30 projetos foram selecionados, sendo 20 na rede pública, cinco da rede particular e cinco do Agrinho Solos.

A festa de premiação de todas as categorias será realizada no dia 5 de novembro, em Curitiba. Na ocasião, serão conhecidas as seis Experiências Pedagógicas campeãs, sendo quatro da rede pública, uma da rede particular e uma do Agrinho Solos. Confira o resumo dos 30 projetos que estão concorrendo a seis automóveis zero quilômetro.



### REDE PÚBLICA



#### Quatro Barras

E. M. João C. da Silva  
Prof<sup>ª</sup> Taiza C.T. Klemba

#### Preconceito linguístico

O projeto envolveu ações como levar conhecimento sobre o que é preconceito linguístico e valorizar o homem do campo aos alunos. A professora começou um trabalho utilizando os materiais e o método de ensino do Programa Agrinho, para demonstrar que o vocabulário é rico e diverso, e vai além da gramática normativa. A partir disso, Taiza levou a turma para uma visita à sua “nona”, de 82 anos, que fala um dialeto italiano, mora na zona rural e produz diversos alimentos. Os alunos tiveram contato com o campo e viram a produção dos alimentos. A visita rendeu ainda a elaboração de cartas sobre a aventura, desenhos, aulas de geometria, entre outros.



#### São José dos Pinhais

E. M. Santa Rita  
Prof<sup>ª</sup> Ana Maria C. Morello

#### Guardiões dos pinhais

O projeto teve início em uma roda de conversa na sala de aula. A professora falou sobre a origem dos pinhões, que o pinheiro é símbolo do Paraná, mas está ameaçado. As crianças demonstram o desejo de fazer algo. Os pais apoiaram a ideia de criar uma mobilização para engajar as crianças. Foi criado um grupo no WhatsApp chamado Guardiões dos Pinhais, onde os pais postaram fotos com as crianças plantando mudas, perto de árvores, abraçando as plantas e em cenas do cotidiano com araucária. Os encartes do Agrinho foram utilizados para fazer jogos em sala. O projeto obteve autorização para plantar 30 mudas de araucária no Parque São José, que fica próximo ao colégio.



### Castro

E. M. do C. de Terra Nova  
Prof<sup>a</sup> Carina H. de Oliveira

### Sementes lançadas, colheitas alcançadas

O projeto foi desenvolvido com todas as turmas da escola rural, num total de 86 alunos nas áreas de artes e literatura. A professora aproveitou a comemoração dos 85 anos da comunidade, formada em sua maioria por filhos de imigrantes, para valorizar a importância da história e da memória da Colônia Terra Nova, agregando ao Projeto Agrinho. Entre as ações estiveram concursos nas categorias gastronômico, fotográfico, poemas e escolha do nome do projeto. A professora promoveu visitas pedagógicas ao Museu de Colonização Alemã, a igreja local, uma fazenda e uma viagem para Curitiba (Museu Paranaense, Biblioteca Pública e Museu de História Natural).



### Ponta Grossa

E. M. Prefeito Heitor Ditzel  
Prof<sup>a</sup> Ana Paula Mara

### Projeto Rádio Comilão 2018

A professora implantou uma rádio dentro da escola para unir a comunidade escolar em torno do

Projeto Agrinho. O objetivo foi melhorar os hábitos alimentares das crianças e de suas famílias com a participação efetiva dos alunos produzindo conteúdos para a rádio, com temas como cultivo dos alimentos e o processamento até chegar na mesa. A rádio também recebe convidados para entrevistas, como nutricionistas, enfermeiras e dentistas. Uma horta na escola também fez parte da iniciativa, para promover um gosto maior pelo consumo de hortaliças. O projeto levou os alunos para conhecer rádios comerciais.



### São Mateus do Sul

E. M. Prefeito D. W. do Amaral  
Prof<sup>a</sup> Olga F. Graboski

### E o sonho verde assim nasceu

O município conquistou um selo de qualidade à produção da erva-mate em 2017, motivação para o projeto. A ideia foi levar a importância do produto para a história do município e do Paraná. A professora introduziu a personagem Ervita para ajudar a criar um vínculo com o produto. Os alunos foram estimulados a começar a se corresponder com colegas de uma escola na área rural. Após a troca de cartas, os estudantes foram visitar uma

propriedade que produz erva e uma indústria de beneficiamento. Os alunos fizeram uma canção para o Agrinho, uma exposição de fotos e uma dança especial para apresentação no evento.



### Prudentópolis

E. M. Benedito José Pinto  
Prof<sup>a</sup> Ana C. G. Santos Antonio

### Cada gota conta

O projeto começou da curiosidade de uma aluna. Depois de uma visita a um rio, os alunos perceberam que havia esgoto sendo despejado no córrego. O projeto começou discussões sobre óleo saturado, um dos componentes que mais causam problemas ao meio ambiente. Após diversas atividades, começou uma pesquisa para saber os hábitos das famílias sobre os excedentes de óleo. Junto uma campanha de mobilização envolvendo outras escolas do município, empresas e famílias, que aprenderam a fazer sabão para reaproveitar o resíduo e gerar uma renda extra. A escola foi transformada em um ponto de coleta de óleo.



### Nova Tebas

E. M. Elias Papanastácio  
Prof<sup>a</sup> Sonia Maria Montani

### Água de Nova Tebas: tesouro que nasce no campo, na cidade uma questão de sobrevivência

No Município, as águas estão todas na área rural e a ideia foi demonstrar o papel dos moradores do campo para a preservação. A gotinha Plin Plin foi criada para ajudar a criar identificação da comunidade. A iniciativa atua com o plantio de mudas, visitas às áreas rurais, recuperação de nascentes e eventos. Entre as atividades estiveram acrósticos, leituras, cartazes, desenhos, produção de texto, entrevista com as famílias para saber como estava o consumo da água, visitas às áreas rurais, mutirão de recuperação de nascentes e oficina de fabricação de sabão.



### Nova Laranjeiras

E. M. Osvaldino A. da Silva  
Prof<sup>a</sup> Edna Fernandes da Silva

### A arte de brincar

Como transformar a comunidade por meio da arte? Esta foi a questão que norteou o projeto

pedagógico “A arte de Brincar”, onde a professora propôs uma mudança dos hábitos diários das crianças do segundo ano por meio de ações artísticas, como oficinas de confecção de brinquedos de sucata, concurso de brinquedo mais criativo, palestras e outras atividades. A ação passou pela reflexão sobre o meio ambiente, trabalhando o destino dos resíduos sólidos, a possibilidade de substituir as embalagens de papel por outras alternativas, e outras ações, que contaram com envolvimento profundo dos pais e da comunidade. Dentre os resultados concretos estão a criação de uma brinquedoteca e de um parquinho para os alunos.



**Bom Sucesso do Sul**  
Escola Irmã Néli  
Profª Luciandra Molinette

### Sinto cheiro de pão quente

Da autêntica curiosidade das crianças do terceiro ano, sobre a origem do pão, foi desenvolvido o projeto ‘Sinto cheiro de pão quente’, que trabalha o resgate dos valores familiares e dos costumes do campo, valorizando o trabalho do produtor rural. Para conhecer todas as fases da produção do alimento – no caso o pão artesanal feito com fermentação natural –, desde a semeadura até a mesa da família, as crianças visitaram lavouras para conhecer as etapas do cereal, depois armazéns e moinhos, supermercados (onde viram as farinhas produzidas com o trigo) e, por fim a própria panificação. Nesta fase, os próprios alunos colocaram a mão na massa, modelando seus próprios pães.



**Chopinzinho**  
E. M. Visão de Futuro  
Profª Bruna L. B. Mafessoni

### Caminhos da vida

“Temos consciência que o futuro está em nossas mãos, só temos que acreditar”. Esta é a visão da professora Bruna Mafessoni que trabalhou, junto aos alunos de 3º e 5º anos diversos, temas presentes nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) - conjunto de 17 metas globais estabelecido pela ONU. Algumas destas metas foram simplificadas e adaptadas para serem trabalhadas com as crianças. Na ODS que trabalha de Fome Zero, por exemplo, os alunos trabalharam o plantio de sementes em uma pequena horta. O alimento produzido foi compartilhado com os colegas. Da mesma forma outros temas foram abordados de forma simplificada, num trabalho que contou com a participação da família e da comunidade.



**São Miguel do Iguçu**  
E. M. Serafin M. de Souza  
Profª Paula R. Manente

### Do campo à mesa

As relações do campo e da cidade foram a base do trabalho ‘Do campo à mesa’ que trabalhou a origem dos principais alimentos que compõem a mesa dos paranaenses. Uma das atividades foi a criação de mapas conceituais das principais culturas agrícolas. Na soja, por exemplo, os estudantes tiveram que pesquisar e descrever os principais usos da oleaginosa, sua história e diferentes tipos. Estes mapas foram ampliados pelos alunos e com a ajuda dos pais foram transformados em livros. Outra ação de grande sucesso foi um concurso de poesia, onde os jovens expressaram sua criatividade e lirismo para tratar dos alimentos da terra. Após a premiação, cada estudante recebeu uma semente para plantar em casa e depois descobrir de que planta é.



**Marechal Cândido Rondon**  
E. M. Erico Veríssimo  
Profª Marlice Rosani Gundt

### O Bem e a leitura? Práticas poderosas para mudar o mundo

Diante de uma realidade de problemas de leitura e de relacionamento entre os alunos, a saída encontrada foi colocar em ação a Turma do Bem e a contadora de histórias Celeste, que fazem parte do projeto ‘O Bem e a Leitura – práticas poderosas para mudar o mundo’, uma proposta construída coletivamente que buscou na leitura a chave para transformar os hábitos. Os alunos se debruçaram sobre as questões: onde e com quem praticar o bem? A partir daí os alunos foram visitar asilos, escolas rurais – fazendo a relação do campo e da cidade – conhecendo a origem dos alimentos. As crianças receberam uma semente de girassol para cultivar em casa com toda família. Segunda a docente, a flor acabou se tornando símbolo da escola.

# Agriun



**Mamborê**  
E. E. Rui Barbosa  
*Prof<sup>a</sup> Elizete de F. Santos Dias*

### **Quando os olhos não veem o coração pode sentir**

Ao perceber que uma aluna deficiente visual era sempre assistida por um mesmo colega, a professora decidiu trazer esta questão para a sala de aula. Pautou-se na pedagogia colaborativa, proporcionando interação entre os alunos, procurando levar a eles a vivência de como uma pessoa que não enxerga se relaciona ao mundo a sua volta. O objetivo foi desenvolver o espírito de solidariedade e o companheirismo entre os jovens e minimizar os rótulos que a sociedade coloca sobre os portadores de deficiências em geral. Os alunos receberam uma aula sobre o braille. A aluna que possui deficiência visual explicou aos colegas como conduzir uma pessoa com problemas de visão. Todos conduziram e foram conduzidos.



**Campo Mourão**  
E. M. Parigot de Souza  
*Prof<sup>a</sup> Adriana Pedrosa*

### **Cuidar do solo é semear a vida**

A importância da preservação do solo foi o tema central desta experiência pedagógica, desenvolvida junto a alunos de sete e oito anos. O objetivo foi que as crianças percebessem a importância deste recurso, fonte de renda e alimento de toda a sociedade. Para isso foram trabalhados quatro eixos temáticos: o que é o solo, qual sua importância, quais as atitudes que degradam o solo e as atitudes que devem ser adotadas para preservar esse importante recurso natural. Por meio de diversas atividades dentro e fora da escola, as crianças aprenderam que muitas vezes pequenas atitudes podem fazer grande diferença. E descobriram que o solo é fundamental para a produção de alimentos.



**Cambará**  
E. M. Ignez P. Hamzé  
*Prof<sup>a</sup> Lodomira F. de Moraes*

### **Misturinhas poéticas**

A poesia foi o caminho escolhido pela professora Lodomira, de Cambará, para tratar o tema Campo e Cidade, na experiência pedagógica desenvolvida ao longo do primeiro semestre no âmbito do Programa Agrinho. Com objetivo de resgatar a prática da leitura, a docente estimulou a produção desta modalidade textual pelos alunos do quinto ano. A iniciativa contou com a participação da comunidade escolar e de toda sociedade do município. O Sindicato Rural de Cambará foi um dos parceiros que ajudou a criar o livro 'Misturinhas Poéticas', que traz a produção dos alunos e comunidade. Como a poesia exige disciplina e concentração, foi utilizado o jogo de xadrez como ferramenta.



**Cambará**  
Col. Angelina Vezozzo  
*Prof<sup>a</sup> Regina Maria da Silveira*

### **14 caminhos tecnológicos do campo**

Hoje não é mais possível falar em agricultura sem falar em tecnologia. Diante disso foi proposto, o projeto 'Caminhos tecnológicos do campo', que trabalhou este tema a partir da produção de milho. Desta forma, os jovens puderam conhecer mais a fundo a produção do município, e constatar que a tecnologia não está apenas no celular e no computador, mas está nos alimentos também. A interdisciplinaridade foi um ponto alto do projeto. A disciplina de história abordou a história do cereal. Em ciências, a estrutura do milho e assim por diante. Na aula de artes produziram artesanato de palha de milho. Mostraram que aquilo que iria para o lixo, poderia virar arte. Este artesanato fez sucesso na festa do milho do município.



**Douradina**  
E. R. Municipal Vila Formosa  
*Prof<sup>a</sup> Juliana Laurindo*

### **A importância dos métodos alternativos de controle de pragas na agricultura**

O projeto começou a partir do interesse dos alunos sobre a forma como os alimentos são produzidos. Ao avançar no assunto, surgiu a preocupação sobre formas alternativas de controlar pragas nas



lavouras, como, por exemplo, usando inimigos naturais. Ao longo do trabalho foram realizadas visitas a técnicos e agricultores e também diversas atividades relacionadas, como exposições, peças de teatro e produção de textos. O projeto também avançou para um jogo para celular sobre o controle de fitonematoides, para despertar maior interesse dos estudantes e divulgar a importância do tema.



### **Terra Boa**

E. M. Therezinha A. Bagatin  
*Profª Marcia A. T. Hyoshimoto*

### **A influência da tecnologia na agricultura e na nossa mesa**

A iniciativa promoveu uma reflexão entre os alunos sobre a relação entre o campo e a tecnologia. Durante a execução do projeto, os estudantes tiveram contato com tecnologias, além do celular ou do tablet, em diversas visitas. Por meio de atividades como produção de textos, desenhos, elaboração de maquetes e alimentos foi possível ensinar aos alunos que, desde o surgimento da primeira enxada, esses artefatos já se tratavam de tecnologias. Com isso, foi possível perceber que tratores, implementos e colheitadeiras, por exemplo, têm muita inovação envolvida e fazem a agricultura ser muito mais eficiente hoje em dia.



### **Nova Esperança**

E. E. do Campo B. de Lucena  
*Profª Bruna Marques Duarte*

### **Filhos do campo**

O projeto trabalhou com alunos de uma escola no campo e teve como objetivo valorizar o trabalho rural, cujo principal foco é alimentar as pessoas. O ponto de partida da iniciativa foi o fortalecimento da identidade da escola do campo por meio do estudo da cultura material e imaterial da comunidade enquanto se desenvolveu o conhecimento com os estudantes. Com a proposta, os alunos puderam conhecer as culturas locais e as profissões ligadas ao campo, além de locais de processamento de matéria prima e outras estruturas da cadeia agrícola. Desenhos, textos, vídeos, documentário e outros materiais foram elaborados durante a execução do projeto.



### **Alto Paraná**

C. E. Maristela  
*Profª Sonia Rosa Pires*

### **Nossas raízes, nossa cultura**

O projeto trabalhou nas perspectivas do trabalho e consumo, temas locais, ética e as ligações entre assuntos. No trabalho de campo, a iniciativa trabalhou com o conhecimento relacionado à cadeia da mandioca, do plantio ao processamento e até mesmo o preparo de alimentos como a tapioca. Um condensador com material reciclado foi feito para demonstrar como é possível produzir etanol de mandioca. O lixo descartado de forma incorreta que prejudica a natureza também foi trabalhado nos arredores da própria escola. Em sala de aula foram realizadas aulas relacionadas a gêneros textuais, debates, xilogravura, além de seminários.

## **REDE PARTICULAR**



### **Arapoti**

Col. Colônia Holandesa  
*Profª Cassiana P. Baroni*

### **O leite como matéria prima e fonte de vitaminas**

A ideia do projeto surgiu após uma viagem a uma produção de leite, quando os alunos tinham levado lanches pouco saudáveis de casa. Depois disso, o consumo do leite como um alimento saudável, produzido de forma abundante na região, começou a ser trabalhado. Junto com os alunos foi possível descobrir de onde vem o leite, conhecer o local onde se produz e compreender a importância do homem do campo. Entre as atividades estiveram visitas a agroindústrias e fábricas de lácteos, além do incentivo às crianças para elas pesquisarem preços em supermercados e organizarem a venda de iogurtes durante o intervalo na escola.





### Goioerê

E. Padre Anchieta - Apae  
Profª Antonia L. G. Cainelli

#### Milhagrinho: vem do campo e faz a festa na cidade

O projeto utilizou como fio condutor o milho e assuntos relacionados para promover a alfabetização. Os alunos puderam participar de atividades como o plantio de milho, que motivou o debate sobre a sustentabilidade ambiental. Além disso, por meio de desenhos e a confecção de bonecas de milho, os alunos puderam se expressar. Em visitas de campo também foi possível aprender como se cultiva e como se transforma o produto em outros alimentos, como bolos e pamonhas. Uma festa dedicada ao milho coroou o trabalho realizado pela iniciativa.



### Itaguajé

E. Rafael C. da Rocha  
Profª Janaina A. de Góis Santos

#### Mandioca: raiz da nossa história

A escolha da mandioca como tema correu pelo próprio contexto, já que na região há produtores de mandioca e a cultura foi importante para a formação histórica do local. Desde o início, pesquisas foram feitas com os alunos e foram utilizados vídeos para explicar o assunto. Um pequeno plantio de mandioca foi feito para que os alunos conhecessem na prática a rotina do produtor rural. Houve ainda a visita a plantios da raiz em larga escala e a indústrias fabricantes de farinha. A interação com a comunidade ocorreu com mutirões, com a participação dos pais, para a elaboração de receitas típicas. O projeto se transformou em livro, que será publicado com apoio do poder público.



### Rolândia

E. Caviuna - Apae  
Profª Ivone de Paula

#### Plano de ação para construir um mundo melhor

A colaboração de todos para enfrentar um problema comum foi o centro deste projeto, que teve como objetivo desenvolver ações de solidariedade para ajudar duas instituições, a Apae do município e o Centro de Recuperação Vida Nova (Cervin), que trata de dependentes químicos. Por meio da mobilização da comunidade foi possível reunir recursos, possibilitando o aprimoramento da oficina

ocupacional de produção de leite e queijo do Cervin e na Apae houve melhoras significativas nas estratégias pedagógicas e na receptividade dos alunos, sem falar na melhora da alimentação, que passou a ser mais variada.



### São Miguel do Iguaçu

Col. Francisc. N. Sra. de Fátima  
Profª Ana Paula L. Ghellere

#### Reeducação alimentar – plante essa ideia, valorize quem planta

Promover a saúde e valorizar o produtor rural. Estes dois objetivos estiveram contemplados neste projeto, realizado junto a crianças do segundo ano do ensino fundamental. Diante da percepção de que alguns alunos acreditavam que os alimentos eram produzidos no supermercado, viu-se a necessidade de valorizar quem planta. Construíram um mapa com o que é produzido em cada região e os jovens pesquisaram as propriedades das frutas que mais gostam. Uma horta foi feita pelos alunos, que vivenciaram a experiência de plantar o alimento. Em visita a propriedades eles homenagearam os produtores com medalhas.

# Agrinho



## AGRINHO SOLOS



### Cambará

E. M. Ignez P. Hamze  
*Profª Andréia P. Marquezepe*

### Por que nossa terra é vermelha?

A partir da curiosidade autêntica de um aluno surgiu o projeto 'Por que Nossa Terra é vermelha?', que trabalhou a importância do solo na produção de alimentos. Foram abordados os diferentes tipos de solo, sua formação e a importância de proteger este recurso natural. Cada aluno coletou uma amostra de solo na própria casa para comparar com o solo da casa dos colegas. Houve atividades de plantio de horta, cada criança levou para casa uma mudinha, envolvendo a família e a comunidade. O projeto desenvolveu o espírito crítico nos jovens que entenderam que o papel de conservar cabe a todos nós.



### Cambará

E. Maria Alice B. A. Forti  
*Profª Paula Axman T. Duarte*

### Lixo tem lugar certo – faça sua parte

Sensibilizar a comunidade escolar e a população do município para o descarte correto do lixo foram os objetivos centrais deste projeto, realizado junto a crianças do segundo ano do ensino fundamental. No ano passado uma enchente impactou toda cidade e foi agravada pelo lixo que entupiu as bocas de lobo. Por conta disso, a importância desta questão ganhou proximidade, já que muitos alunos foram impactados por este episódio. Dentre as conquistas estão lixeiras solicitadas pelas crianças aos órgãos públicos para o descarte do lixo e uma nova cultura de separação dos resíduos foi incorporada na escola.



### Castro

E. M. Profª José A. F. Telles  
*Profª. Cintia R. J. Machado*

### Coma bem e cuide do meio ambiente também

Apesar do cardápio variado na merenda escolar, a educadora constatou que as crianças não se alimentavam bem.

Essa problemática foi o estopim do projeto que teve como objetivo promover uma mudança nos hábitos alimentares. Por meio de diversas atividades, as crianças compreenderam o conceito de alimentação saudável, diferenciando produtos orgânicos e convencionais, industrializados e naturais, passando pela criação de uma horta na escola. Os resultados apareceram no prato das crianças, tanto na escola quanto em casa.



### Castro

E. M. São Sebastião  
*Profª Lia Márcia Ferreira da Silva*

### Alunos em defesa da natureza preservando seu maior patrimônio: o solo

Este projeto teve como objetivo sensibilizar a comunidade para a importância de conservar o solo. A iniciativa envolveu a comunidade escolar e a população do município. As crianças trabalharam a questão das cores da coleta seletiva do lixo por meio de uma blitz educativa e que abordavam habitantes para entregar folhetos explicando o sistema. Visitaram hortas e outras plantações onde puderam conhecer de perto a origem dos alimentos. Em todas estas visitas a importância de cuidar do solo esteve presente.



### Ponta Grossa

E. M. Dr. Carlos R. de Macedo  
*Profª Sandra Mara Baié*

### Solo Mãe

Com objetivo de estimular o interesse dos alunos e da comunidade para o cuidado do solo e do meio ambiente, o projeto 'Solo Mãe' desenvolveu diversas atividades. Alimentação saudável preservação dos recursos naturais e qualidade de vida foram trabalhados por meio das visitas ao colégio agrícola, propriedades rurais, a criação de uma horta e um minhocário, sem falar do plantio de árvores frutíferas. O projeto foi apresentado em um congresso de educação e obteve grande reconhecimento da comunidade.



## Reunião do CBH Paranapanema

O Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Paranapanema (CBH Paranapanema) esteve reunido, entre os dias 1º e 3 de outubro, no município de Avaré, no Estado de São Paulo, durante o Encontro Integrado da Bacia Hidrográfica do Rio Paranapanema. Os participantes debateram as metas e ações prioritizadas pelo Plano Integrado da Bacia Hidrográfica do Rio Paranapanema (PIRH), dentro de uma proposta participativa, envolvendo toda a sociedade. Na ocasião, estiveram presentes Eduardo Quintanilha, representante da FAEP, o vice-presidente do Sindicato Rural de Londrina, Luiz Fernando Kalinowski, o presidente do Sindicato Rural de Cambará, Aristeu Sakamoto, a chefe do escritório regional do IAP em Jacarezinho, Rosa Maria Gonzaga Baccon, a gerente de qualidade da Usina Jacarezinho (Grupo Maringá), Márcia Raquel Câmara Gusi, e o representante do Sindicato dos Engenheiros do Paraná, Almir Del Padre.



## INFORME

Veja também no site  
[www.fundepecpr.org.br](http://www.fundepecpr.org.br)

### FUNDEPEC - PR | SÍNTESE DO DEMONSTRATIVO FINDO 30/09/2018

HISTÓRICO/CONTAS	RECEITAS EM R\$				DESPESAS EM R\$			SALDO R\$
	REPASSE SEAB		RESTITUIÇÃO DE INDENIZAÇÕES	RENDIMENTOS	TRANSFERÊNCIAS	INDENIZAÇÕES	FINANCEIRAS/ BANCARIAS	
	1-13	14						
Saldo C/C	155,53	-	-	116,41	-	-	-	271,94
Serviços D.S.A.	403.544,18	-	-	138.681,09	542.225,27	-	-	-
Setor Bovídeos	8.444.549,48	278,44	-	42.859.253,86	-	2.341.952,64	-	49.498.639,56
Setor Suínos	10.323.319,02	2.210.606,80	-	4.434.913,49	-	192.156,99	-	16.776.682,32
Setor Aves de Corte	1.481.958,15	2.342.576,48	-	4.299.049,15	-	-	-	8.123.583,78
Setor de Equídeos	53.585,00	23.737,78	-	167.605,88	-	-	-	244.928,66
Setor Ovinos e Caprinos	123,76	-	-	16.439,68	-	-	-	22.278,29
Setor Aves de Postura	37.102,41	46.905,50	-	210.369,93	-	-	-	294.377,84
Pgto. Indenização Sacrifício de Animais*	-	-	-	-	-	141.031,00	-	(141.031,00)
CPMF e Taxas Bancárias	-	-	-	-	-	-	77.567,43	(77.567,43)
Rest. Indenização Sacrifício de Animais*	-	-	141.031,00	-	-	-	-	141.031,00
<b>TOTAL</b>	<b>20.744.337,53</b>	<b>4.624.105,00</b>	<b>141.031,00</b>	<b>52.126.429,49</b>	<b>542.225,27</b>	<b>2.675.140,63</b>	<b>77.567,43</b>	<b>74.883.194,96</b>
<b>SALDO LÍQUIDO TOTAL</b>								<b>74.883.194,96</b>

Ágide Meneguette  
Presidente do Conselho Deliberativo

Ronei Volpi  
Diretor Executivo

Simone Maria Schmidt  
Contadora | CO-CRC/PR-045.388/0-9

FUNDEPEC - PR - entidade de utilidade pública - Lei Estadual nº 13.219 de 05/07/2001.



MARIALVA

## MULHER ATUAL

Desde o dia 8 de agosto, o Sindicato Rural de Marialva e a Secretaria de Assistência Social de Marialva promoveram o curso Gestão de Pessoas – Mulher Atual. No dia 22 de agosto, o encontro contou com a participação da primeira dama e secretária de Assistência Social, Valéria Alves Martini, da assistente social Juliane Vanzelli e da mobilizadora Juliana Angelica Corcioli Dos Santos. A instrutora Cassia Helena Borghi de Barros irá trabalhar com o grupo de 12 mulheres até dia 8 de novembro.



CIANORTE

## MANEJO DE PASTAGENS

O curso Trabalhador na Forragicultura - Manejo de Pastagens aconteceu entre os dias 3 e 5 de julho, por realização do Sindicato Rural de Cianorte. A instrutora Karina Calil Caparroz treinou 11 pessoas.



UBIRATÃ

## JAA

Desde o dia 2 de agosto, o Sindicato Rural de Ubiratã realiza o Jovem Agricultor Aprendiz (JAA) - cenário agrossilvipastoril - preparando para gestão (turma da tarde). Até o dia 30 de novembro, o instrutor Francisco Leite Santos Júnior irá capacitar 18 jovens.



ALTAMIRA DO PARANÁ

## NUTRIÇÃO DE OLERÍCOLAS

O Sindicato Rural de Campina da Lagoa promoveu, entre os dias 6 e 10 de agosto, o curso Trabalhadores agrícolas na olericultura - nutrição de olerícolas. Um grupo de 11 pessoas foi treinado pelo instrutor Paulo Rogerio Borszowski.



CAFEARA

## AGRICULTURA DE PRECISÃO

O curso Trabalhador na Agricultura de Precisão - Introdução à Agricultura de Precisão capacitou um grupo de 11 pessoas, entre os dias 6 e 8 de agosto. O treinamento foi uma promoção do Sindicato Rural de Centenário do Sul e o instrutor foi Eder Paulo Arrabal Arias.



ITAMBARACÁ

## SISTEMAS DE CULTIVO

O curso Trabalhador na Piscicultura - sistemas de cultivo ocorreu nos dias 10 e 11 de agosto por promoção do Sindicato Rural de Bandeirantes. O instrutor Janete Maria de Oliveira Armstrong Vieira treinou 10 pessoas.



REALEZA

## MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS

O Sindicato Rural de Realeza e o Instituto Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater) realizaram o curso Trabalhador no Cultivo de Grãos e Oleaginosas - soja MIP - inspetor de campo em manejo integrado de pragas para 14 alunos. A capacitação coordenada pelo instrutor Miguel Vicente Weiss Ferri começou no dia 9 de agosto e segue até 26 de março de 2019.



ANTÔNIO OLINTO

## TRATORISTA AGRÍCOLA

Entre os dias 23 e 27 de julho, o curso Trabalhador na Operação e Manutenção de Tratores Agrícolas (tratorista agrícola) - Norma Regulamentadora 31.12 capacitou seis pessoas. A realização foi do Sindicato Rural de São Mateus do Sul e o instrutor foi João Carlos Gonçalves.

# VIA RÁPIDA

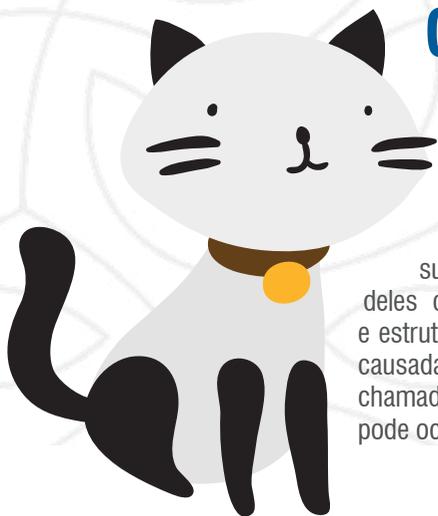


## Divindades do sumô

O sumô, esporte de luta característico do Japão, é rodeado de tradições milenares xintoístas. Dentre as tradições, os adeptos levam o sumô como estilo de vida, pois estão sujeitos a uma série de regras impostas pela Associação de Sumô, que dita vestimentas, alimentação, onde viver e como se portar socialmente. O esporte é tão importante para o país, que os lutadores em mais alto estágio são tratados como divindades.

## Gato recordista

Um gato canadense chamou a atenção da mídia por ter 28 dedos nas suas quatro patas. Cada um deles com garras, almofadinhas e estrutura óssea. Essa raridade é causada por uma mutação genética chamada polidactilia, que também pode ocorrer em humanos.



## Fios assegurados

Troy Polamalu, jogador de futebol americano do time Pittsburgh Steelers e bicampeão do Super Bowl, não é reconhecido apenas pelo seu talento no esporte. Em 2010, o jogador era garoto propaganda de uma marca de shampoo, pois o mesmo era dono de uma cabeleira que não cortava havia quase uma década. A empresa resolveu então fazer um seguro para as madeixas de no valor de 1 milhão de dólares.



## Fobias estranhas

### Submecanofobia:

medo de objetos criados pelo homem submersos no mar

### Hipopotomonstrosesquipedaliofobia:

medo de palavras longas

### Lepidopterofobia:

medo de borboletas e outros insetos alados

### Parasquavedequatriaofobia:

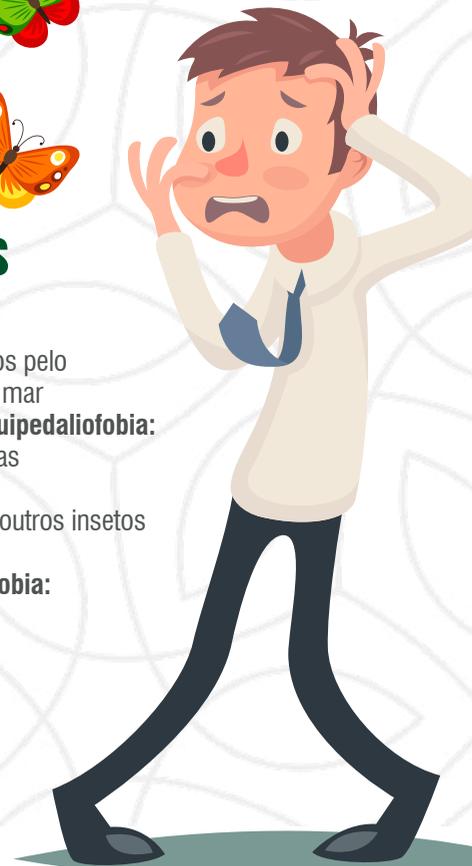
medo da sexta-feira 13

### Koumpounophobia:

medo de botões

### Sidonglobofobia:

medo de bolas de algodão ou espumas plásticas



## Plantas acumuladas

Pesquisadores vêm estudando uma árvore que cresce em uma ilha no Sul do Oceano Pacífico, que em sua composição contém 25% de níquel, um metal pesado considerado tóxico. A planta é capaz de absorver metais contidos no solo e armazená-los em seu caule. Ou seja, realiza a 'limpeza' de solos contaminados pela ação humana e o deixa fértil novamente para a agricultura. Ainda, a planta utiliza o metal para se proteger da ação de insetos e outros parasitas.



## Pedras de fome

A onda de calor que atingiu a Europa neste verão trouxe uma grande seca na região Central do continente. Com o evento apareceram rochas do Rio Elba, que atravessa a Alemanha e a República Tcheca, com inscrições datadas dos séculos passados, quando o nível do rio esteve baixo. Essas rochas foram batizadas de Pedras da Fome, já que seus aparecimentos são associados a períodos de escassez.



## Cor do salmão

Como a maioria dos peixes, a carne do salmão é naturalmente branca. Entretanto, a sua cor avermelhada vem do pigmento astaxantina, presente em algas e microorganismos, que são transferidos para o camarão, um dos seus principais alimentos.

## Empresa familiar

Um grande empresário acaba de perder seu único sócio, falecido.

A filha ambiciosa pede ao pai:

- Pai, por que não coloca meu marido no lugar do seu sócio que acabou de falecer?

E o pai responde:

- Conversa com o pessoal da funerária. Por mim tudo bem!



## UMA SIMPLES FOTO





# Outubro Rosa

**O agro na luta contra o câncer de mama**

Os colaboradores do Sistema FAEP/SENAR-PR também vestem essa causa

**SISTEMA FAEP**



Acesse a versão digital deste informativo:

**sistemafaep.org.br**

• FAEP - R. Marechal Deodoro, 450 | 14º andar | CEP 80010-010 Curitiba-PR | F. 41 2169.7988 | Fax 41 3323.2124 | sistemafaep.org.br | faep@faep.com.br

• SENAR-PR - R. Marechal Deodoro, 450 | 16º andar | CEP 80010-010 Curitiba - PR | F. 41 2106.0401 | Fax 41 3323.1779 | sistemafaep.org.br | senarpr@senarpr.org.br

**Endereço para devolução:**

Federação da Agricultura do Estado do Paraná  
R. Marechal Deodoro, 450 - 14º andar  
CEP 80010-010 - Curitiba - Paraná

**EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS**



- |   |  |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Mudou-se                                 | <input type="checkbox"/> Falecido      |
| <input type="checkbox"/> Desconhecido                             | <input type="checkbox"/> Ausente       |
| <input type="checkbox"/> Recusado                                 | <input type="checkbox"/> Não Procurado |
| <input type="checkbox"/> Endereço Insuficiente                    |  |
| <input type="checkbox"/> Não existe o nº indicado                 |  |
| <input type="checkbox"/> Informação dada pelo porteiro ou síndico |  |

**REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL**

Em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ Responsável \_\_\_\_\_  
Em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ Responsável \_\_\_\_\_

Siga o Sistema FAEP/SENAR-PR nas redes sociais

